

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**NEUZA TEREZINHA DA ROCHA**

**TIC's – TESSITURAS, VISIBILIDADES E  
VIABILIDADES – NA APRENDIZAGEM  
DO ALUNO NO PROGRAMA MAIS  
EDUCAÇÃO**

**Porto Alegre  
2012**

**NEUZA TEREZINHA DA ROCHA**

**TIC's – TESSITURAS, VISIBILIDADES E  
VIABILIDADES – NA APRENDIZAGEM  
DO ALUNO DO PROGRAMA MAIS  
EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito final para a  
obtenção do grau de Especialista em  
Mídias na Educação, pelo Centro  
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na  
Educação da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora: Profa Dr<sup>a</sup> Gilse Antoninha  
M. Falkembach**

**Porto Alegre  
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor:** Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na**

**Educação:** Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

**Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:**

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico este trabalho ao meu marido  
Reginaldo e aos meus filhos Tomaz,  
Tiago e Mateus, fonte de inspiração.**

## **AGRADEÇO**

*A Deus por ter me concedido saúde e discernimento...*

*Ao meu marido, Reginaldo e meus filhos Tomaz, Tiago e Mateus pelo incentivo e apoio.*

*A prof Gilse que tão bem me acolheu e me orientou durante este trabalho...*

*A tutora Lediane que mesmo à distância esteve bem presente...*

*A Cristina, Diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Ferrari que permitiu que desenvolvesse esta pesquisa na instituição.*

*Aos monitores do Programa Mais Educação, amigos e colaboradores.*

*Aos alunos do Programa Mais Educação com os quais partilhei aprendizagens e “ensinagens”, alegrias e sorrisos...*

*Enfim, a todos aqueles e aquelas que de uma maneira ou de outra foram coautores e coparticipantes.*

## RESUMO

As tecnologias midiáticas e, em especial as TIC's estão entrelaçadas na vida das pessoas, portanto, nem se cogita se deveriam estar ou não presentes nas práticas pedagógicas, porém surge a pergunta como inseri-las no cotidiano escolar do aluno de modo a mantê-lo interessado e motivado no processo ensino/aprendizagem? O presente estudo tem por objetivo investigar se TIC's, na tessitura com os recursos advindos das diversas oficinas desenvolvidas pelo Programa Mais Educação na Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, podem ser desencadeadoras de atividades capazes de manter o interesse e a motivação dos alunos em aprender. Para isso, apresenta um planejamento idealizado, construído e executado de maneira colaborativa entre a coordenadora e monitores do Programa Mais Educação da Instituição. A culminância das ações projetadas acontece na apresentação da Festa à Fantasia da Escola, ocasião para dar visibilidade ao Programa frente à comunidade. Utiliza-se a pesquisa qualitativa nos diferentes espaços onde se desenvolvem as oficinas e tem como sujeitos de pesquisa os monitores que administram as oficinas e os alunos que participam. O estudo envolve as TIC's no processo educacional e utiliza o computador, a Internet, seus recursos e aplicativos com a intenção de tornar mais interessantes, principalmente, as aulas de Letramento e Matemática, pouco frequentadas pelos alunos. Contudo, apesar do número reduzido de alunos que participaram da apresentação final, houve motivação por parte da comunidade, pais, professores, alunos e funcionários que cantaram a música juntamente com os alunos/protagonistas, significando que houve uma divulgação ainda que singular das ações, frente a um público reduzido. Dentre as considerações finais, se destaca que, embora, as atividades envolvendo as TIC's tenham sido desencadeadoras de interesse e motivação, não atingiu os objetivos propostos, uma vez que não foi possível envolver, no planejamento, os alunos das oficinas de Matemática. A proposta não tem a pretensão de ser um modelo fechado, ao contrário, deve ser aberto, flexível e mutável e servir para refletir sobre as experiências ainda que não tenham mostrado resultados satisfatórios. Os profissionais da educação têm que inovar, atualizar, mudar, tentar de novo.

**Palavras-chave:** TIC's – Programa Mais Educação – Letramento - Matemática.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CECR	Centro Educacional Carneiro Ribeiro
CEUS	Centros Educacionais Unificados
CIACS	Centros Integrados de Atendimento às Crianças
CIEP's	Centros Integrados de Educação Pública
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Escola
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IEE	Índice de Efeito Escola
LABIN	Laboratório de Informática
PC	Computador Pessoal
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
SEB/MEC	Secretaria de Educação Básica
SECAD/MEC	Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SIMEC	Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério de Educação
TIC's	Tecnologia de Informação e Comunicação
TV	Televisão
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- "Mandala-mãe" do Programa Mais Educação.....	25
Figura 2- Estrutura da Mandala do Mais Educação .....	25
Figura 3- Exemplo de Mandala do Programa Mais Educação .....	26
Figura 4- Monitora de Letramento e aluno trabalhando na versão.....	33
Figura 5- Foto do Monitor ensinando aluno a tocar.....	34
Figura 6- Foto das alunas, monitor e público por ocasião da apresentação. ...	43



# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	11
1.1	Justificativa	13
1.2	Hipóteses	14
1.3	OBJETIVOS	15
1.3.1	Objetivo geral	15
1.3.2	Objetivos específicos	15
1.4	Estrutura do Trabalho	16
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	17
2.1	PAPEL DAS TIC'S NA EDUCAÇÃO	17
2.1.1	Lista eletrônica/ Fórum	21
2.1.2	Aulas/pesquisa	22
2.1.3	Construção cooperativa	22
2.2	PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	23
2.2.1	Histórico	23
2.2.2	Operacionalidade	24
2.2.3	Ideias e ideais políticos	26
2.2.4	Programa Mais Educação na Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Ferrari	28
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	31
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	41
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE - PLANEJAMENTOS	48

# 1 INTRODUÇÃO

Modinha para Gabriela

Eu nasci assim,  
Eu cresci assim,  
Sou mesmo assim,  
Gabriela,  
Sempre Gabriela.

Refrão da música, Modinha para Gabriela<sup>1</sup>, sucesso da cantora Gal Costa, tema da primeira versão da Novela Gabriela em 1975 e, agora, na nova versão em 2012.

A música<sup>2</sup> é universal e atual. Quem de nós não tem uma música preferida que lembra-nos momentos ou acontecimentos significativos? Aliás, a própria voz é musical, possui timbre que lhe é peculiar.

Muitos gostam de assistir novela<sup>3</sup>. A novela mexe com os sentimentos, com as emoções, o imaginário e entra de forma “escancarada” em nossas casas, através da televisão, um meio de comunicação envolvente, colorido que faz parte do cotidiano de praticamente todos os cidadãos. Faz parte, certamente, da realidade do

---

<sup>1</sup> “Modinha para Gabriela”, sucesso da MPB, na voz da cantora Gal Costa disponível em: [http://youtu.be/tJucR8\\_dxJA](http://youtu.be/tJucR8_dxJA). Acesso em 01/08/2012.

<sup>2</sup> Jorge Amado, escritor e compositor é considerado ícone da cultura nacional. Disponível em: <http://brasil.planetasaber.com/theworld/biographies/seccions/cards3/printable.asp?pk=2257&art=55&calltype=2>. Acesso em 15/08/2012.

<sup>3</sup> A novela “Gabriela Cravo e Canela”, homônimo do livro escrito por Jorge Amado representa uma crítica à sociedade de Ilhéus na Bahia. Disponível em: <http://bancodavitoria.wordpress.com/2012/06/19/gabriela-cravo-e-canela-sinopse-do-livro-entenda-a-novela/>. Acesso em 15/08/2012.

cotidiano dos alunos. Os professores que muitas vezes, se consideram soberanos e detentores do saber ignoram toda essa riqueza que pode ser incorporada e explorada em suas práticas pedagógicas. Não acontece só com a televisão, acontece com o jornal, com a Internet e com todos os recursos dela advindos. Também, é claro, não se pode esquecer que o professor se vê atrelado a um currículo fechado que precisa ser contemplado e, muitas vezes, com uma carga horária que não lhe permite inovar.

BRASIL (2000) afirma que:

Se as escolas, de certa forma, não foram atingidas pelo advento da tecnologia digital, o mesmo não pode ser dito da vida das crianças quando estão fora da escola. Muito pelo contrário, a infância contemporânea está permeada, em alguns sentidos até definida, pela mídia moderna – através da televisão, do vídeo, dos jogos de computador, da Internet, da telefonia móvel, da música popular e pelo leque de *commodities* ligadas à mídia que formam a cultura do consumo contemporâneo (BRASIL, 2000, p. 42).

Ainda conforme Brasil (2000)

Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. (BRASIL, 2000, p. 137 a 144).

Visto sob este contexto, o Programa Mais Educação surge como uma opção em contraposição às rotinas cansativas e reprodutivas advindas da prática maçante da rotina das salas de aulas tradicionais, pois oferece às escolas a oportunidade de ampliar suas jornadas diárias e reorganizar suas grades curriculares através de oficinas esportivas, culturais e recreativas, além de promover a inclusão digital e enfatizar as práticas das TIC's.

Recentemente, na coordenação deste Projeto na Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Ferrari observa-se que o Laboratório de Informática é pouco explorado pelos monitores, não se configurando as propostas desta iniciativa. Situação essa que vem se refletindo através das falas dos alunos que frequentemente perguntam pelas “aulas de Informática”, pois segundo seus relatos, no ano anterior, havia uma oficina com essa denominação que desenvolvia atividades somente através do computador.

Também se percebe que os alunos participam em maior número e com mais entusiasmo das atividades lúdicas (música, dança) e das atividades esportivas (judô e futebol) e se negam a vir nas oficinas de Letramento e Matemática, alegando que não gostam dessas aulas.

Notou-se também que apesar das oficinas lúdicas terem um maior número de alunos, muitos deles, às vezes, se inscrevem e nem chegam a participar das atividades, ou vão poucas vezes, e depois desistem. Além disso, após uma apresentação de *Street-Dance*, numa festividade de escola, constatou-se uma demanda na inscrição de novos alunos ou daqueles que já haviam participado, anteriormente, durante algum tempo e haviam desistido. Frente a este quadro, esta Monografia tem a pretensão de investigar se as TIC's, na tessitura com os recursos advindos das diversas oficinas desenvolvidas pelo Programa Mais Educação na Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, podem ser desencadeadoras de atividades capazes de manter o interesse e a motivação dos alunos em aprender?

## **1.1 Justificativa**

Considerando que se vive num mundo altamente tecnológico e informatizado não é mais possível se pensar em Educação, especificamente, numa sala de aula ou ambiente educacional, fechado, obsoleto com crianças enclausuradas, patéticas, enfileiradas. Nossos alunos são humanos, de carne e osso, não são robôs, porém são sujeitos digitais, isto é, oriundos de uma cultura altamente tecnológica, são migrantes da tela da TV para a tela do PC. Não só dominam as modernas tecnologias, mas é com elas e através delas que agem, interagem e estabelecem “conexões”. Segundo Prensky (2001) “diferentes de nós, imigrantes digitais, eles são os legítimos nativos digitais”.

Ainda, conforme Dizard (1998) “por efeito dos computadores e da digitalização todas as formas de instrumentos de mídia, estão cada vez mais, difundindo-se em sistema inter-relacionados”. Significando assim que as TIC's se configuram como possibilidade para se estabelecer o diálogo entre diferentes formas de expressões e linguagens. Essa afirmativa embasa o objetivo desse trabalho, ou

seja, utilizar as TIC's como linguagem contemporânea para estabelecer o diálogo com a música, a dança, o ritmo e as práticas esportivas num contexto de arte/cultura/ensino/aprendizagem nas oficinas do Programa Mais Educação.

A proposta também se justifica como referencial para que professores, monitores, enfim, profissionais da educação que assoberbados e sobrecarregados com o grande número de aulas que precisam ministrar, possam utilizar as sugestões de planejamentos disponibilizados nessa monografia como referência em suas práticas pedagógicas.

Das reflexões acima se originou as hipóteses desta monografia.

## **1.2 Hipóteses**

As diversas oficinas desenvolvidas pelo Programa Mais Educação, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, podem ser desencadeadoras de atividades capazes de manter o interesse e a motivação dos alunos em aprender.

As diversas oficinas desenvolvidas pelo Programa Mais Educação, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, não podem ser desencadeadoras de atividades capazes de manter o interesse e a motivação dos alunos em aprender.

Porém, para verificar as hipóteses é preciso que haja um envolvimento e um comprometimento por parte da coordenadora do Programa e da equipe de colaboradores com o objetivo de promover atividades referentes às diferentes áreas do conhecimento a que estão relacionadas e sempre que possível contemplando as TIC's nessas práticas pedagógicas. Se não houver o empenho necessário por parte dos profissionais envolvidos em proporcionar aos alunos as estratégias pedagógicas adequadas para mantê-los interessados em aprender, isso não ocorrerá.

Para tanto, propõe-se uma atividade que se configure como uma tentativa de resposta à problemática levantada. A proposta é concreta, foi pensada e está sendo planejada pela coordenadora do Programa Mais Educação, juntamente com seus colaboradores. Conta também com a participação efetiva dos alunos, embora em

muitas oficinas, principalmente de Letramento e Matemática em número bastante reduzido, pois afinal são eles e tão somente eles, os protagonistas das aprendizagens efetuadas ao longo desse processo. O projeto tinha a previsão de durar três meses, de agosto a novembro. Os alunos serão os autores e os artistas que irão se apresentar na exibição que se pretende realizar na “Festa à Fantasia”, com data prevista para 10 de novembro.

A pesquisa tem os seguintes objetivos:

## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 Objetivo geral**

Manter os alunos interessados no processo ensino e aprendizagem, através do planejamento de aulas que envolvam a pluralidade de recursos e ferramentas oferecidos pelas TIC's na interação com a especificidade de cada oficina desenvolvida pelo Programa Mais Educação na Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Ferrari.

### **1.3.2 Objetivos específicos**

- Estimular o interesse do aluno em aprender através de aulas que contemplem recursos provenientes das TIC's aliados ao das oficinas;
- Promover a interdisciplinaridade e a socialização dos saberes provenientes das diversas oficinas;
- Dinamizar a utilização das TIC's nas práticas pedagógicas do Programa Mais Educação;
- Divulgar as ações do Programa Mais Educação frente à comunidade.
- Enfatizar a importância do uso das TIC's para o desenvolvimento cognitivo e social desses alunos.

## 1.4 Estrutura do Trabalho

O primeiro capítulo, **iniciando a caminhada**, delimita a questão norteadora, as hipóteses, os objetivos e justifica a trajetória da monografia.

O capítulo dois, **fundamentando e contextualizando a caminhada**, discorre sobre as TIC's, aprofundando o assunto e ressaltando o papel das mesmas do ponto de vista educacional com a finalidade de fundamentar a pesquisa; aborda a história, implantação e operacionalidade; ideias e ideais políticos e sociais do Programa Mais Educação, situando a iniciativa no contexto histórico, social e político, por último, descreve como se configura o Programa Mais Educação na Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, âmbito dessa pesquisa.

O capítulo três, **situando a caminhada**, referencia os procedimentos metodológicos, a investigação no ambiente informatizado e nos diferentes locais onde acontecem as oficinas com a intenção de perscrutar as visibilidades, viabilidades das TIC's no processo de ensino aprendizagem dos alunos que frequentam as oficinas do Programa e responder a questão norteadora do presente estudo.

O capítulo quatro, **apresentando o caminho**, aborda as considerações finais e encaminha o fechamento do trabalho, ressaltando sua relevância e enfatizando os resultados obtidos a partir da investigação realizada.

Finalmente, as referências bibliográficas utilizadas no desenvolvimento do trabalho.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para dar suporte ao trabalho se buscou, inicialmente, o aporte teórico nas ideias de alguns pesquisadores, disponíveis no ambiente Moodle na 2ª edição do Curso de Mídias na Educação, destacando-se entre eles, Dizard e Moran.

No início do Curso de Mídias na Educação através da disciplina de Integração das Mídias na Educação foram estabelecidos conceitos sobre Mídias e suas imbricações, dando origem a novos termos. Por isso, inicialmente, optou-se pela abordagem das TIC's sob esses aspectos para uma melhor compreensão do seu papel no processo educativo.

### **2.1 PAPEL DAS TIC'S NA EDUCAÇÃO**

Desde os primórdios dos tempos o homem criou artefatos para facilitar sua existência. Desse modo, subentende-se tecnologia como tudo que está relacionado à atividade humana capaz de desenvolver conhecimento sobre uma determinada técnica e seus processos que resulta em benefício próprio ou do grupo.

Para Oliveira (2001) “tecnologia refere-se a arranjos materiais e sociais que envolvem processos físicos e organizacionais, referidos ao conhecimento científico aplicável”. (OLIVEIRA, 2001, p 1010 apud BRASIL, 2010 p, 62).

A linguagem é o meio natural por essência através do qual o homem se comunica e estabelece relações com o meio onde vive. Porém, a comunicação pode ser mediada por instrumentos e artefatos, as chamadas “Tecnologias” que ao longo do tempo sofreram mudanças de conceito e terminologia.

A sigla TIC (Tecnologias de informação e Comunicação) é o resultado da fusão das tecnologias de informação, conhecida como informática e das tecnologias



de comunicação, oriunda das telecomunicações e das mídias eletrônicas. Envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação através de meios digitais e eletrônicos: rádio, televisão, telefone e computadores.

O termo Mídias é utilizado como plural da palavra meio e serve para dar suporte à divulgação da informação através do rádio, televisão e jornal e para gerar informação através da máquina fotográfica e da filmadora e registrar informações através de fitas de videocassete, CD-ROM, DVDS. É chamada de mídia eletrônica, digital ou impressa de acordo com a maneira pela qual a informação é transformada e disseminada.

Santaella (1992) destaca que “o termo mídias no plural visa por em relevo os traços diferenciados de cada mídia para caracterizar a cultura que nasce nos trânsitos, intercâmbios e misturas entre os diferentes meios de comunicação”. (SANTAELLA, 1992, p. 138).

Para Dizard (1998, p. 24) as tecnologias da mídia de massa sofreram transformações, sendo que a primeira transformação surgiu com a introdução das impressoras a vapor e do papel de jornal barato, que resultou na edição de jornais, livros e revistas em larga escala. A segunda transformação aconteceu com a introdução da transmissão por ondas eletromagnéticas através do rádio em 1920 e a televisão em 1939. Finalmente, a terceira transformação é a atual com a produção, armazenagem e distribuição da informação e entretenimento estruturado em computadores multimídia, CD-ROM, discos laser, aparelhos de *facsimile*, bancos de dados portáteis, livros eletrônicos, redes de videotextos, telefones, satélites de transmissão direta de televisão, etc. Sendo a Internet, a principal responsável pela redefinição do significado do termo mídia de massa.

Assim como a nomenclatura mídias foi redimensionada, também diversos conceitos da antiga Informática ressurgiram novamente. Dessa forma, o termo multimídia passa a designar a capacidade do computador ou de um programa acoplar várias mídias como áudio, vídeo, ilustração, animação e produções que articulam diversas mídias informatizadas com a participação interativa do usuário.

Dizard (1998) adequando as novas tecnologias à definição de mídia de massa destaca que

[...] sua inovação mais importante é a distribuição de produtos de voz, vídeo e impresso num canal eletrônico comum, muitas vezes em formatos interativos bidirecionais que dão aos consumidores mais controle sobre quais serviços recebem, quando obtê-los e sob que forma, ao contrário, por exemplo, as mídias de massa tradicionais como a televisão e o jornal, onde o indivíduo tem um papel passivo, de receptor da informação. (DIZARD, 1998, p. 23).

Portanto, se antes a questão era como ter acesso à informação, o advento das TIC's modificou esta relação. Todo e qualquer indivíduo pode ter acesso à informação em praticamente qualquer lugar que esteja. Com isso, a informação deixou de ser privilégio só da Escola.

Entretanto, o grande desafio para o professor neste contexto é como orientar o aluno para saber o que fazer com essa avalanche de informações diárias de modo a transformá-las em conhecimento e gerenciá-las com autonomia e responsabilidade.

A contribuição de Moran consistiu em oportunizar uma reflexão sobre o papel do professor nos dias atuais e sugerir entre outras questões, propostas de integração das mídias na mediação pedagógica.

As mudanças sociais provocam mudanças também no setor educacional. No momento, preocupa-se mais em ter um ensino de qualidade do que, propriamente, uma educação de qualidade. Para Moran (2004) educação e ensino são conceitos distintos:

No ensino organiza-se uma série de atividades didáticas para ajudar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento (ciências, história, matemática). Na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos. (MORAN, 2000, p 12).

Portanto, ensinar é encaminhar o sujeito/aluno a viver e conviver em harmonia num mundo conectado, mas ao mesmo tempo tão desconexo em virtude da efervescência de informações, de sons, de movimento, de ideias que circulam através dos diversos meios de comunicação: rádio, televisão, jornal, internet e computador. E, nesse emaranhado de "fios" de diferentes textos, contextos que deve

realizar as tessituras necessárias e adequadas para captar e entender as diversas realidades que o cercam, fazer as escolhas de maneira crítica e adequada para preservar a sua integralidade e integridade.

Dessa forma, modifica-se também o conceito de conhecimento que passa a ser feito de forma linkada, associando diversas formas de textos e linguagens, elaborando tessituras numa sequência não linear, mas de forma mais livre, favorecida pelas conexões midiáticas que valorizam a capacidade de raciocínio, mas que também envolvem o sensorial e o emocional.

Kenski (1998) alerta

A tecnologia digital rompe com a narrativa contínua e sequencial das imagens e textos escritos e se apresenta como um fenômeno descontínuo. Sua temporalidade e espacialidade, expressas em imagens e textos nas telas, estão diretamente relacionadas ao momento de sua apresentação. Verticais, descontínuos, móveis e imediatos, as imagens e os textos digitalizados [...] têm o seu próprio tempo, seu próprio espaço fenomênico de exposição. Eles representam portanto um outro tempo um outro momento revolucionário, na maneira de pensar e de compreender. (KENSKI, 1998, p. 64 apud BEHRENS, 2000, p. 75).

Aprende-se em contato com os outros e com o mundo que nos cerca, aprende-se mediante ao que interessa e quando se percebe o objetivo dessa aprendizagem e sua utilização. Ensinar/aprender não é um processo isolado, dá-se na interação e num processo de comunicação aberto, franco, entre professor/aluno e também entre os administradores, funcionários, pais e comunidade.

Frente a esse quadro, para Moran (1998) o professor é um pesquisador em serviço que aprende através da pesquisa, da prática e com o uso das tecnologias tornando-se o orientador/mediador no processo ensino aprendizagem.

Mesmo antes de ingressar na escola a criança já estabelece relações com as mídias através das quais vai desenvolvendo suas conexões cerebrais, suas estruturas emocionais e mentais e sua linguagem. A escola não pode ignorar toda essa riqueza, mas incorporá-la em suas práticas pedagógicas.

Os meios de comunicação, principalmente a televisão fala da vida, do presente, da problemática afetiva e sedutora. Desenvolve formas sofisticadas e multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional e superposição

de linguagens e transposição de imagens que proporcionam a interação, principalmente com o público infantil e juvenil.

A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, mexem com o corpo, com a pele, com os sentimentos, encantam os olhos; dirigem-se mais à afetividade do que à razão; a fala aproxima o vídeo do cotidiano de como as pessoas se comunicam. Explora o ver, o visualizar as situações. [...] não há muita dúvida de que a forma como a televisão conta histórias influencia a maneira como vemos a nós mesmos e o mundo que nos cerca. (Dizard, 1996 p. 33)

Moran (1998) faz algumas sugestões para o uso da televisão e do vídeo em sala de aula, entre elas, começar por vídeos mais simples e depois explorar aqueles com técnicas e temáticas mais complexas; utilizá-lo como sensibilização para introduzir novos assuntos e despertar o interesse e a curiosidade por novos temas; o “vídeo espelho” é de grande utilidade, pois permite aos alunos e ao professor analisarem suas *performances*, suas qualidades e defeitos na maneira de se comunicarem. Enfim, há muitas e variadas maneiras de se explorar o vídeo como ferramenta pedagógica que depende muito da sensibilidade e criatividade do professor.

Também com a Internet se pode modificar a forma de ensinar/aprender. O computador em rede é uma poderosa forma de comunicação, tanto de forma presencial como virtual e oferece uma série de recursos que devem ser explorados e desenvolvidos junto com os alunos, entre eles:

### **2.1.1 Lista eletrônica/ Fórum**

Permite ao professor incentivar os alunos a dominarem as ferramentas da WEB, a navegarem na Internet e a terem seu endereço eletrônico (*e-mail*), através dos quais poderá criar uma lista eletrônica interna, a fim de proporcionar uma conexão virtual entre professor/aluno, criando espaço para divulgação de trabalhos, informações e para dirimir as dúvidas e estabelecer trocas. É uma excelente ferramenta para se estabelecer interação, mas para isso é necessário haver interação em tempo real.

### **2.1.2 Aulas/pesquisa**

Permite ao professor transformar uma parte das aulas em processo contínuo de informação, comunicação e pesquisa, estabelecendo um equilíbrio entre o conhecimento individual e grupal.

Os alunos participam da pesquisa, orientados pelo professor que problematiza e auxilia na descoberta de novos significados das informações. Desta maneira, o aluno será coautor e corresponsável nos resultados obtidos.

### **2.1.3 Construção cooperativa**

A Internet permite ao aluno e ao professor construir juntos conhecimentos de forma interativa e cooperativa. Um modelo interessante de cooperativismo consiste na construção de uma página pessoal do aluno, um espaço virtual como ponto de divulgação e de referência para cada aluno e para cada matéria. Pode se constituir de um espaço aberto a qualquer pessoa ou só para os alunos, dependendo da situação do momento. O importante é estabelecer um vínculo além do presencial, um espaço para dar visibilidade ao virtual.

Porém, a mudança não está apenas em usar a tecnologia como ferramenta pedagógica, mas depende da maneira como é utilizada e que está ligada à maneira como se age e se pensa. Se o professor for opressivo, será usada para oprimir e exercitar o poder. Se for aberto, flexível, será usada para integrar o presencial e o virtual estabelecendo um clima de confiança e cordialidade e serão formados alunos/cidadãos inovadores, indagadores, curiosos, pesquisadores, críticos e construtores de conhecimento.

## **2.2 PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO**

### **2.2.1 Histórico**

O Programa Mais Educação é coordenado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Foi criado pela Portaria Ministerial nº 17/2007, com a finalidade de ampliar a oferta de educação nas escolas públicas através de atividades optativas, agrupadas em macrocampos que incluem acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultural digital, prevenção e promoção da saúde.

Esta iniciativa surgiu mediante estudos desenvolvidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e os resultados obtidos através da prova Brasil de 2005. Também o Índice de Efeito Escola (IEE) teve relevância neste estudo como indicador do impacto que a escola pode ter na vida e no aprendizado do estudante, levando-se em consideração também as informações sobre as condições socioeconômicas do município no qual a escola está inserida.

Inicialmente, teve como caráter prioritário atender as escolas com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), situadas em capitais e regiões metropolitanas. Iniciou em 2008 com a participação de 1.380 escolas, em 55 municípios, nos 27 estados para beneficiar cerca de 400 mil estudantes.

Em 2009, houve uma ampliação para 5 mil escolas atendidas em 126 municípios de todos os estados do Distrito Federal, beneficiando 1,5 milhões de estudantes, inscritos pelas redes de ensino, através de formulário eletrônico de captação de dados gerados pelo Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação (SIMEC).

Em 2010, passou a atender cerca de 10 mil escolas nas capitais, regiões metropolitanas e cidades com mais de 163 mil habitantes num total de três milhões de estudantes.

Vem sendo crescente sua atuação tanto que atualmente, atende 32.688 escolas, com 15.000 novas escolas inscritas para 2013.

### **2.2.2 Operacionalidade**

Sua operacionalização é feita por meio do Programa Dinheiro Direto da Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e se destina as escolas públicas das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal. Os recursos financeiros são repassados pelo governo Federal, em parcela única para a escola administrar durante os dez meses que se sucedem as atividades, não consecutivas, em virtude do recesso escolar. Os alunos matriculados no Programa devem permanecer na Escola durante 7 horas diárias, isto é, no turno e contraturno e participar de todas as oficinas que são oferecidas.

O Programa tem como finalidade contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, articulando, a partir do Projeto escolar, diferentes ações, projetos e programas nos Estados, Distrito Federal e Municípios, promovendo:

- A ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas.
- O compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores.

Os Projetos Pedagógicos do Programa Mais Educação são apresentados em forma de mandalas que funcionam como ferramentas de auxílio à construção de estratégias pedagógicas para estabelecer a troca entre os saberes diferenciados.

A “Mandala-mãe”<sup>4</sup> daria origem às demais caracterizando o diálogo entre os saberes comunitários, os escolares e os do programa do governo federal e municipal.

---

<sup>4</sup> Exemplos de Mandalas do Programa Mais Educação disponível em:  
<http://xarlles.blogspot.com.br/2011/12/mandalas-de-saberes.html>

O termo mandala provém do sânscrito e significa “círculo”. A palavra é formada pelo composto “manda” = essência e “la” = conteúdo, isto é o “círculo da essência”.

A Figura 1 mostra a “Mandala-mãe”; a seguir, na Figura 2, aparece a estrutura que se deve observar ao construir um Projeto de Educação Integral. A Figura 3 é um exemplo de uma Mandala do Programa Mais Educação.

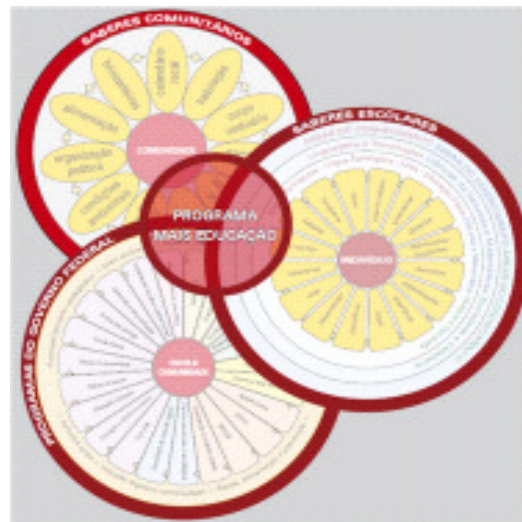


Figura 1- “Mandala-mãe” do Programa Mais Educação



Figura 2- Estrutura da Mandala do Mais Educação





Figura 3- Exemplo de Mandala do Programa Mais Educação

### 2.2.3 Ideias e ideais políticos

No Brasil, o desejo de uma educação pública de qualidade, se manifestou em diversas épocas e contextos e teve oscilações em virtude das ideias e ideais das correntes políticas vigentes que tinham a educação em tempo integral um dos alicerces. Pinheiro (2010) aponta que os aspectos históricos da educação brasileira revelam pontos importantes sobre o nascedouro da educação integral no Brasil. Segundo a autora, Costa (1995) afirma que “uma visão das funções da escola no decorrer dos tempos contribuiu com esclarecimentos a respeito da criação das escolas de tempo integral”. (COSTA, 1995, p. 20 apud PINHEIRO, 2009, p. 25).

Assim, o Movimento Integralista Brasileiro, que teve vigor político entre 1932 e 1937, contribuiu de forma relevante para a apresentação de uma proposta de educação integral no país. Conforme Coelho (2004)

O Movimento Integralista, segundo Aires, citado por Cavalari (1999) pretendia formar o homem integral, por meio da educação do homem todo: físico, intelectual, cívico e espiritual. A ênfase dessa concepção recaía “na espiritualidade, no nacionalismo cívico, na disciplina, ou seja, em fundamentos políticos conservadores”. (COELHO, 2004, p. 7 apud PINHEIRO, 2009, p. 19).

A concepção socialista de educação integral predominante no Brasil no final do século XIX e início do século XX tinha suas ideias calcadas nos ideais da

Revolução Francesa em oposição à sociedade burguesa vigente na Europa. No Brasil teve penetração através da imigração de trabalhadores europeus e tinha no anarquismo uma de suas propostas pedagógicas, por isso denominada de Pedagogia Libertária que negava a presença do estado.

#### Segundo Coelho (2004)

[...] Essa educação se fazia “concomitantemente sensitiva, intelectual, artística, esportiva, filosófica, profissional e obviamente política” [...] tendo como fundamento a “igualdade e a liberdade humanas, revelando seus aspectos políticos emancipadores”. (COELHO, 2004, p. 06-07, apud PINHEIRO, 2009, p. 19).

A educação liberal foi protagonizada a partir dos ideais de Anísio Teixeira que se fizeram amplamente divulgadas através do Manifesto dos Pioneiros da escola Nova de 1932.

Pinheiro (2009) destaca que o liberalismo educacional de Anísio Teixeira propunha a formação completa do homem, voltada para a democracia, à industrialização e a experimentação, pelo princípio filosófico político-desenvolvimentista.

As concepções mencionadas trazem em seu bojo o paradigma de uma educação integral do aluno e deram origem as iniciativas mais recentes, cujo projeto político-pedagógico é demarcado pelas ações de um processo educativo que visa o desenvolvimento integral do aluno. São elas: o Centro Educacional Carneiro Ribeiro - CECR - na Bahia, os Centros Integrados de Educação Pública - CIEP's - no Rio de Janeiro, os Centros Integrados de Atendimento às Crianças - CIAC's - e os Centros Educacionais Unificados – CEUS - em São Paulo.

O CECR era formado por Escolas-Parques e Escolas-Classes idealizadas por Anísio Teixeira na Bahia que de acordo com Ribeiro (1979) tinha como objetivo:

Seu objetivo era dar às famílias pobres, que não podem orientar a educação dos filhos, aquela atenção adicional indispensável para que eles tenham condições reais de progredir nos estudos. [...] numa escola de 6 a 8 horas diária [...]. (RIBEIRO, 1979 p. 144).

Portanto, se constituíam em escolas públicas que funcionavam em turnos alternados em que no primeiro turno os alunos tinham aulas de matemática, linguagem, ciências e estudos sociais e no turno inverso participavam de atividades relativas ao trabalho, às artes, à saúde, idas a biblioteca, etc.

Mais tarde, Darcy Ribeiro idealizou os Centros de Educação Integrados - CIEP's - sob a influência do pensamento de Anísio Teixeira, no Rio de Janeiro, durante o período do governador Leonel Brizola. Os CIEP's foram constituídos de dois programas distintos quanto à forma de realização das atividades, porém com a mesma meta, ou seja, o desenvolvimento de uma educação integral, em tempo integral, visando complementar a formação dos alunos através de atividades curriculares.

Esses dois projetos foram fomentadores de debates a respeito da educação de tempo e serviram, sem dúvida, de inspiração ao Programa Mais Educação e por esse motivo foram detalhados neste espaço.

O Programa Mais Educação trata-se de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais para diminuir as desigualdades educacionais e valorizar a diversidade cultural brasileira e pretende desvincular a Escola como sendo o único espaço possível de se fazer educação, por isso, integra diferentes espaços e atores sociais, a comunidade e família.

O ideal da Educação Integral se traduz no direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, a convivência familiar como condição para o desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática e está assegurado por lei, entre tantos, pela Constituição Federal Brasileira de 1988.

#### **2.2.4 Programa Mais Educação na Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Ferrari**

Cabe a Escola que aderir à Educação em Tempo Integral selecionar um mínimo de cinco, e um máximo de dez atividades, constantes em pelo menos três macrocampos, com vista a contemplar o *kit* específico, designado para apoio ao

desenvolvimento da modalidade. Essa escolha deve contemplar, obrigatoriamente, pelo menos uma atividade do “Acompanhamento Pedagógico”.

Portanto, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, o Programa Mais Educação tem sua configuração própria, obedecendo aos critérios estabelecidos e citados acima, contemplando os seguintes macrocampos e atividades:

<b>Macrocampos</b>	<b>Atividades</b>
Cultura, Artes e Educação.	Canto Coral e Dança.
Esporte e Lazer.	Judô e Futsal.
Acompanhamento Pedagógico/Tecnologias Digitais.	Letramento e Matemática.

Na Escola, o Programa teve início no ano de 2010. O Judô foi uma das primeiras oficinas a funcionar, em meados de março, graças ao empreendedorismo do professor da modalidade que continua atuando até hoje.

Os alunos participam de torneios o que contribui para inserção social dos mesmos nos espaços fora da escola. Após esses torneios é comum se encontrar os alunos exibindo suas medalhas com grande alegria e entusiasmo.

Ainda no macrocampo do Esporte e Lazer tem as oficinas de futebol. Estas duas oficinas além dos benefícios que lhe são atribuídas funcionam também com suporte para manter os alunos disciplinados e “longe” do ócio e de práticas não saudáveis que a rua lhes oferece.

No macrocampo da Cultura, Artes e Educação a dança foi inovadora, pois os alunos vão à Academia, situada próxima à escola e lá tem oportunidade de participar das atividades, juntamente com outras crianças da comunidade com aulas de *Street-Dance*, sapateado e Jazz.

Essas parcerias fortalecem e contribuem, sobremaneira, para se atingir um dos objetivos do Programa Mais Educação, ou seja, escola e comunidade, promovendo o desenvolvimento social e cultural dos alunos.

Este ano também teve início as oficinas de Música através do coral que só veio acrescentar ao projeto. Os alunos se identificam bastante com essa atividade que conta também, com a dedicação do professor que não mede esforços para que os alunos se aprimorem cada vez mais.

As oficinas de inclusão digital através do Letramento e Matemática sempre foram prioritárias nas práticas pedagógicas. Juntamente com as demais vêm acrescentar na aprendizagem de forma lúdica por meio de jogos educativos e computacionais e contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

Os monitores, na sua maioria, possuem formação superior e alguns até estão frequentando cursos de especialização o que sem dúvida contribui para a consolidação das metas e prioridades do Programa.

Principalmente este ano, o trabalho tem se desenvolvido de forma colaborativa e cooperativa, tanto que foi possível se desenvolver um Projeto através de ações pedagógicas que visam contemplar uma abordagem interdisciplinar quando há ainda entraves por parte dos educadores que alegam, entre outros motivos, a falta de tempo para trabalhar em conjunto.

### 3 METODOLOGIA

O experimento será realizado nos espaços da Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, situada no município de Porto Alegre. Terá como sujeitos de pesquisa os monitores e os alunos que participam das diversas turmas do Programa, com duração prevista de três meses, de agosto a novembro de 2012.

A pesquisa qualitativa, a observação participante, associada aos registros escritos e fotografados, serão as estratégias adotadas por serem consideradas adequadas ao processo investigativo.

Em se tratando de uma pesquisa sobre as TIC's no âmbito da Educação, ressalta que se utilizaram durante o desenvolvimento das atividades, basicamente, o computador, a Internet, seus recursos e seus aplicativos, dentre eles, o Youtube que foi acessado para audição de músicas e seleção da música para a versão, cuja escolha recaiu na música das "Empreguetes" e também para assistência de vídeo para sensibilização e introdução de conceitos matemáticos. O editor de texto foi utilizado pelos alunos para digitarem a versão. A Wikipédia foi utilizada como fonte de consulta para esclarecer dúvidas sobre a grafia e o emprego gramatical de palavras ou expressões. O Facebook foi utilizado pelos alunos para procurar jogos matemáticos, jogar e partilhar com os colegas. E, por último, *sites* com jogos computacionais de Matemática, com ênfase em frações seus conceitos e operações.

Na escola, há nove monitores distribuídos entre as seis oficinas desenvolvidas: Letramento, Matemática, Judô, Dança e Futebol. Cabe esclarecer que a função de monitor deve ser desempenhada, preferencialmente, por estudantes universitários com formação específica nas áreas das atividades desenvolvidas ou por pessoas da comunidade, consideradas hábeis para essas funções.

É considerado um trabalho voluntário, pois recebem uma ajuda de custo para despesas com passagem e alimentação e não tem vínculo empregatício com a instituição. São responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento das aulas.

Na escola há 285 alunos matriculados, sendo que desses, 120 frequentam as oficinas do Programa, em turno inverso ao das aulas. Têm prioridade aqueles que apresentam defasagem, na idade ou na aprendizagem, depois se disponibiliza vagas para os demais.

Entre as atribuições do Coordenador (a) do Programa, está a de planejar as atividades juntamente com os monitores de modo a promover a interdisciplinaridade e a transversalidade dos conteúdos desenvolvidos, bem como, promover a articulação das ações que são executadas por cada um deles com seus respectivos alunos.

As observações foram feitas no Laboratório de Informática, nas salas das oficinas ou durante as reuniões com monitores. As contextualizações ocorreram através de falas e registros eletrônicos e constatações pela observação. Decidiu-se primeiro pelo relato dos monitores.

*Da monitora de Letramento traz-se o seguinte registro, via e-mail:*

Foram três guris hoje. Deixei eles escutarem músicas e depois eu peguei as letras que eram em inglês e mostrei em português para eles observarem o sentido das mesmas. Eles acabaram ficando comigo das 14 até às 17hs, não queriam ir embora. Vou trabalhar o português através da música. (Monitora R. **Mais Educação**. [mensagem particular]. Mensagem recebida por [neuza3241@gmail.com](mailto:neuza3241@gmail.com) em 25 set. 2012).

A figura 4 mostra a monitora de Letramento e aluno no LABIN.



**Figura 4- Monitora de Letramento e aluno trabalhando na versão.**

*Da monitora de Matemática na ocasião de uma reunião:*

“Foi só eu parar com as aulas no LABIN e já diminuiu o número de alunos nas oficinas. Quando eles estão no computador jogando não querem nem descer para fazer lanche”.

*Do monitor de Música durante uma das aulas:*

“Só é possível desenvolver este trabalho porque alguns deles já estão familiarizados com os instrumentos, pois eles já haviam frequentado a oficina e agora estão novamente regressando.”

“Olha essa posição de “saco de batata” assim não consegues tocar. Vai cansar logo, precisas respirar, guri! Agora tá legal! Vamos ensaiar mais um



pouco?”.

“Eles são bons em percussão, a partir de agora vou investir neste lado”.

Na figura 5, aparece o monitor de Música e aluno durante a aula.



**Figura 5- Foto do Monitor ensinando aluno a tocar.**

Foi percebido que os alunos chegavam à aula, quietos, tímidos, olhando de soslaio para os instrumentos, mas mediante os apelos de incentivo do professor arriscavam tocar algum instrumento; começavam timidamente, mas aos poucos iam se “soltando”. Também foi notado que essa atividade exige habilidades motoras e muita concentração.

Houve contratempos e o planejamento de Matemática só foi possível colocar em prática com uma turma de 5º Ano, que tem 16 alunos, sendo que 6 deles frequentam as oficinas de Matemática.

Foi apresentado o planejamento à professora e combinado que seria iniciado com um vídeo para sensibilizar para o estudo. Porém, ao se chegar à sala, a professora já estava com um problema no quadro e frisou várias vezes que os alunos estavam tendo dificuldade de resolvê-lo, pois a recém tinham começado a estudar as frações.

“A turma está começando com frações, por isso está encontrando dificuldade em resolver o problema”.

*Segue o diálogo de alguns alunos:*

*Aluna S:*

“Eu gosto de Matemática, mas não de frações. É muito complicado”.

*Aluna L:*

“A professora explica ruim”.

O problema era extenso, exigia vários cálculos e estava totalmente descontextualizado, fora da realidade dos alunos. O enunciado começava assim: Para ir de Curitiba até Uberlândia, um comerciante...

Como a realização da tarefa estava sendo lenta decidiu-se pela assistência do vídeo. Como o LABIN estava sendo usado por outra turma utilizou-se o *notebook* e o vídeo foi assistido na sala de aula. As escolas ainda trabalham com um cenário de poucos recursos e às vezes, é necessário inovar.

Segundo Brasil (2000) [...] “um micro só, faz verão”. Viabiliza experiências ricas de aprendizagem [...]. (BRASIL, 2000, p, 76).

Foi possível observar que muito dos alunos estavam interessados no filme, segundo algumas falas:

*Conclusão do aluno L:*

“Ele dividiu a corda”.

*Observadora:*

“Dividiu a corda”?

*Aluno L:*

“Sim. Porque ele segurou num pedaço da corda e puxou a corda e depois noutro. Tocava um som diferente; quando ele subia diminuía o som”.

*Observadora:*

”O aluno L pegou o dicionário que estava numa classe próxima, procurou o significado da palavra “pentagrama” e leu em voz alta“:

*Aluno B retrucou:*

“Eu não sabia o que era pentagrama, mas sabia que pauta musical é o lugar onde se escrevem as notas para compor uma melodia de música”.

Era hora do recreio e quando retornaram, os alunos foram para o LABIN onde acessaram o *site* para a compreensão de conceitos já estabelecidos durante o vídeo e na sala de aula. Percebeu-se que alguns alunos não dominavam um

conceito fundamental: numerador e denominador, quando acessaram o seguinte jogo:

<http://www.escolagames.com.br/jogos/dividindoPizza/>

Então, foi acessado o *site* com o *Rap* das Frações para esclarecer as dúvidas. Como não está disponível no Youtube, a letra foi lida e depois cantada no ritmo de *Rap*.

Combinou-se que iriam trazer bolo para o lanche para reforçar os conceitos de fração como divisão e quantidade e também para esclarecer melhor a representatividade de numerador e denominador. Aqueles que possuíam Facebook iriam procurar jogos de frações, iriam jogar e partilhar com os colegas.

No segundo encontro, inicialmente, fez-se a divisão do bolo. Houve questionamentos sobre a maneira como poderia ser dividido, tanto na horizontal, quanto na vertical. Então se procedeu a divisão do bolo em 12 fatias de modo que cada aluno comesse uma fatia.

Tentou-se introduzir o conceito de equivalência, fazendo com que percebessem que se uma fatia fosse dividida  $\frac{1}{2}$ ,  $\frac{1}{4}$ , aumentava a quantidade de pedaços, porém a porção do todo continuava a mesma.

Em seguida, no LABIN, foi dada continuidade à atividade com jogos.

*Aluno F. F.* (no Jogo “Dividindo a Pizza”):

“Eu era muito ruim em frações”. Com o jogo melhorei porque eu fui tentando e descobri um jeito de fazer. No ano passado, fazia frações com a professora S. Só que comecei a melhorar agora com o jogo.

*Aluno F. B.* (no Jogo “Enigma das Frações”):

“Eu não sei fazer, tenho que adivinhar. O maior formato é o mais fácil”.

*Observadora:*

“Isso acontecia toda vez que acertava a questão por tentativa de acerto e erro e precisava desvendar o enigma da chave para ter acesso a uma nova questão”.

O jogo “Enigma das frações” foi acessado no site abaixo:

<http://www.pingado.com/htm/animaenigma2.htm>

As primeiras tratativas aconteceram na reunião pedagógica da equipe em meados de julho, portanto, próximo ao recesso escolar, firmando-se o propósito de que na reunião que aconteceria na primeira quinzena de agosto, cada monitor deveria trazer um esboço de ideias para que se construísse de maneira interdisciplinar um projeto com o propósito de dar visibilidade das ações efetivadas no Programa Mais Educação que parece ser relegado ao segundo plano por parte dos alunos, pais e pelos próprios professores da instituição. Decidiu-se também utilizar os recursos vindos das TIC's nas diversas etapas do desenvolvimento do Projeto.

Brasil 2006 afirma que

O uso do computador e da Internet não gera benefício automático fora das funções específicas. O uso da TIC é uma prática social que envolve acesso a artefatos físicos, conteúdos, habilidades e apoio social. A aquisição da TIC não é uma questão apenas de educação, mas também de poder. (BRASIL, 2006, p. 75).

Optou-se em utilizar a música como mediadora das atividades e explicou-se o que se pretendia, ou seja, construir uma versão que fale da realidade dos estudantes do momento. Os alunos se mostraram entusiasmados e então, deu-se início ao trabalho propriamente dito.

O Projeto, então iniciou com os alunos das oficinas de Letramento que deviam acessar músicas na Internet, através do Youtube e escolher uma delas para construir a versão. Logo foi solicitada a construção da nova versão. Nesta fase foi utilizado o editor de texto para a redação.

Após esta etapa foi entregue ao professor de música, as versões construídas. Coube a ele, escolher a melhor versão, bem como fazer os ajustes necessários e adaptar a letra à melodia e aos instrumentos.

A seguir a melodia foi ensaiada com os alunos da oficina de música e depois com os demais.

Enquanto isso, os professores de dança, judô e futebol foram encarregados de compor a coreografia e incluir nesta, elementos que identifique cada grupo e que ao mesmo tempo forme uma única e síncrona composição.

A culminância do Projeto foi na apresentação final e se pretende disponibilizar no Youtube a produção final do evento.

A avaliação foi feita mediante a reação do público presente: alunos, pais, enfim a comunidade escolar e, posteriormente, será verificada a procura ou não de oficinas por parte de novos alunos.

O cronograma para a implantação do Projeto obedece ao que segue:

<b>Datas</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Recursos</b>
01/09 a 15/9	- Audição de músicas / Youtube	- Computador
	- Seleção de música para versão.	- Cópias impressas da música original.
	- Construção de versões.	- Editor de texto.
15/09	- Entrega das versões para o professor de Música.	- Cópias impressas das versões.

15/09 a 04/10	- Leitura das versões e escolha da versão mais adequada.	- Cópias impressas.
	- Identificação do compasso e ritmo da música.	- Metrômeno.
	- Identificação e escolha dos instrumentos e arranjos.	- Instrumentos musicais.
	- Adaptações das rimas.	- Computador e aplicativos.
	- Ensaios	- Instrumentos musicais.
15/10 a 31/10	- Assistência ao Vídeo “Pato Donald no país da Matemática”.	- Vídeo
	- Jogos computacionais com frações.	- Computador e Internet

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indagação de pesquisa que delineou este estudo foi investigar como as TIC's, na tessitura com os recursos advindos das diversas oficinas desenvolvidas pelo Programa Mais Educação pode se desencadeadora de atividades capazes de manter o interesse e a motivação dos alunos em aprender. Convém salientar que se trata de uma pesquisa, envolvendo o uso das mídias na Educação e que se teve a pretensão de se caminhar um pouco no sentido de construir algo na interdisciplinaridade que exigiu movimentos coordenados e colaborativos para se chegar à culminância com a apresentação para divulgar, mesmo que frente à comunidade escolar, constituída de alunos, professores, funcionários e pais, as atividades desenvolvidas durante esses três meses.

Decidiu-se pela versão da música das “Empreguetes”, visto que todos assistiram à novela e já conheciam a música. Trabalhou-se durante três oficinas, incluindo o acesso às músicas, a seleção da música e a produção da nova versão. A integração das TIC's através de sons e imagens viabilizou o desenvolvimento da leitura e da escrita, a rima e a autoria (nova versão). Além disso, possibilitou estabelecer *links* sobre o histórico da profissão e representatividade da mesma em suas famílias, em alguns casos, como única fonte de sobrevivência. Enfim, esta etapa foi riquíssima, pois foi possível correlacionar fatos, acontecimentos de forma crítica/reflexiva, colaborando na formação do aluno/cidadão.

Foram criadas duas versões que foram encaminhadas para o professor de música para compor a melodia e a instrumentalização.

Optou-se pela versão Vida de “Alunete”, pois o emprego dos compassos estava mais de acordo com a música original, não necessitando, portanto, de um grande número de ajustes.

Observou-se que muitos dos alunos que haviam abandonado a oficina voltaram e já estavam familiarizados com os instrumentos musicais, mesmo assim,



estão entusiasmados e se esforçam em melhorar suas performances, pensando na apresentação.

Também muitos desses alunos participaram da composição das versões da música o que facilitou o trabalho do professor na hora de ensaiar, pois já estavam familiarizados com o texto e com a dinâmica estabelecida na oficina de Letramento, tanto que quando necessitaram encontrar sinônimos se deslocaram até o LABIN para pesquisar na Wikipédia. Foi um momento rico em interações e trocas entre o professor/alunos que até então não haviam utilizado o computador e a Internet na respectiva oficina.

Houve momentos de tensão e negociações, principalmente porque alguns monitores não concordaram com o teor da versão, acharam-na abusiva e desrespeitosa com a figura do professor. Porém, foi argumentado que mais tarde, em outras, reuniões esse poderia ser assunto para ser analisado e para se refletir sobre essa prática pedagógica. Afinal, por que se tem que aturar “professores ruins”? Por que disso? O que se pode fazer? Que proposta pode ser delineada para o próximo ano? Que tal um projeto, envolvendo toda a escola e não só os alunos do Programa Mais Educação? Ocasão em que se pode trabalhar a música popular brasileira.

O Programa Mais Educação não é um apêndice, mas deve estar atrelado, sobretudo, ao Projeto Político Pedagógico da Escola. Por isso, tem-se como sugestão uma revisão e reestruturação do PPP da Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, que deve ser pensado também na observância do Projeto e seus objetivos.

Foi decepcionante descobrir na Internet que existem muitas versões das “Empreguetes” no Youtube, mas se concluiu que não há mais tempo para modificações. A proposta trabalhada abrangeu outros contextos, a produção foi pensada em conjunto e espera-se que apresente um diferencial. Quanto a disponibilizar na Internet, será decidido depois da apresentação, de forma consensual.

Esta experiência permitiu concluir a importância do Programa Mais Educação que oferece aos alunos contatos com os saberes de música e dança tão importantes para o desenvolvimento social e cultural dos alunos. Também durante

esta pesquisa se enfatizou a operacionalidade desta iniciativa que disponibiliza através do PDDE verba que possibilita aos alunos terem acesso a um material didático adequado a cada modalidade (*kit* específico) e teve a preocupação de informatizar as Escolas beneficiadas o que proporcionou que os alunos tivessem contato com o computador e a Internet.

Foram enfatizadas as práticas das TIC's como uma ferramenta pedagógica. Foi utilizado um planejamento efetivo, portanto, houve uma intencionalidade de ações concebidas de forma interdisciplinar, visando uma apropriação de conhecimentos e aprendizagens significativas para os alunos.

Nesse ínterim, mais precisamente no sábado, dia 10 de novembro, ocorreu à apresentação, sendo que alguns dos meninos que ensaiaram durante várias oficinas a versão Vida de "Alunete" não quiseram participar, alegando se sentirem "envergonhados", ficando assim visivelmente prejudicada a mensagem que se propôs divulgar. Porém, a música foi cantada pelos presentes, principalmente, o refrão, evidenciando a criação elaborada pelos alunos, contribuindo para a divulgação do Programa Mais Educação frente à comunidade de alunos, pais, professores, monitores e funcionários em número reduzido, conforme figura 6.



**Figura 6- Foto das alunas, monitor e público por ocasião da apresentação.**

Quanto ao Planejamento de Matemática, percebeu-se que os alunos gostaram do vídeo "O Pato Donald no país da Matemática" e houve interações e evidências de entendimento de conceitos, descritos em aulas, no apêndice.

Da mesma forma, houve ênfase na compreensão de conceitos matemáticos,

através dos jogos computacionais. Constatou-se que enquanto o jogo “Dividindo a Pizza” serviu como suporte para fixar o conceito de fração e sua representatividade: numerador e denominador. O jogo “Enigma das Frações” confirmou o que já se tinha previsto; os alunos ainda não sabem realizar operações com frações e, que, portanto, o problema inicial apresentado pela professora V., em sala de aula, exige cálculos com frações que os alunos ainda não dominam. Ficará como sugestão à professora que trabalhe em sala de aula operações de adição e subtração com frações e num segundo momento retorne ao LABIN para jogar novamente *online* e perceber as aprendizagens e dificuldades.

Quando se trabalhou, especificamente, com uma turma foi notável o interesse que os alunos demonstraram em trabalhar com as mídias, tanto que a turma 51 está reclamando que a turma 52 está indo ao LABIN. Portanto, não há dúvida que as TIC's são geradoras de atividades que mantem os alunos interessados e motivados em aprender.

Porém, isso, não aconteceu com os alunos do Programa Mais Educação porque não foram executadas as premissas se confirmando de que para verificar as hipóteses é preciso que haja um envolvimento e um comprometimento por parte da coordenadora do Programa e da equipe de colaboradores com o objetivo de promover atividades referentes às diferentes áreas do conhecimento a que estão relacionadas e sempre que possível contemplando as TIC's nessas práticas pedagógicas. Se não houver o empenho necessário por parte dos profissionais envolvidos em proporcionar aos alunos as estratégias pedagógicas adequadas para mantê-los interessados isso não ocorrerá.

Foi uma experiência não muito agradável, pois sempre que se planeja algo, se almeja sucesso, mas, nem sempre é assim, a própria trajetória de nossas vidas não acontece sem tropeços.

#### Para Brasil 2000

Essa espécie de 'dessintonia' entre o que a nova tecnologia oferece e o que entendemos que ela possa oferecer costuma causar alguma confusão no início e também algumas decepções. É natural que isso ocorra, pois tecnologia é uma construção humana para atender uma necessidade contemporânea. Porém, se for realmente nova, terá dentro de si uma visão de futuro. (BRASIL, 2000, p. 70).

Por fim, concluiu-se que as atividades envolvendo as TIC's foram desencadeadoras de interesse e motivação, porém não atingiu o objetivo a que se propôs, uma vez que não foi possível envolver os alunos das oficinas de Matemática do Programa Mais Educação da Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Ferrari.

A metodologia que fundamenta esta proposta está baseada no planejamento de aulas num processo interdisciplinar com ênfase nas TIC's, porém não tem a pretensão de ser um modelo fechado, ao contrário, deve ser aberto, flexível, mutável e servir para refletir sobre as experiências, ainda que essas não tenham mostrado resultados satisfatórios. Por isso, pretende-se continuar com esse processo inicial e tentar sensibilizar o profissional de Matemática a planejar, junto com seus colegas e a oferecer oportunidade para que os alunos continuem interessados em estudar e aprender através das TIC's.

Sabe-se, porém, que só interesse e comprometimento não são suficientes. É necessário investir na formação continuada do profissional de educação, por isso, a monitora de Matemática foi convidada para participar, junto com a coordenadora, de uma formação que será oferecida pelo Programa Mais Educação. Isso deve facilitar o planejamento de uma formação, envolvendo todos os profissionais do Programa com o intuito de levar outra iniciativa semelhante, ao êxito pleno.

Profissionais da educação não podem ser como a personagem Gabriela exaltada na novela e na música e tema de abertura dessa monografia.

Eu nasci assim, eu cresci assim,  
E sou mesmo assim, vou ser sempre assim,  
Gabriela, sempre Gabriela!  
Quem me batizou, quem me nomeou.  
Pouco me importou, é assim que eu sou.  
Gabriela, sempre Gabriela!

Têm que inovar, atualizar, mudar, tentar de novo...

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição de 1988.

BRASIL. MEC. 12ª DIRET: Formando o cidadão do futuro. Mossoró, RN. Disponível em: <http://blogdadired12.blogspot.com.br/2012/08/processo-de-selecao-para-monitores-do.html>. Acesso em 01/09/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Compromisso todos pela Educação: passo a passo. Brasília, DF: MEC, 2007g. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso\\_maiseducacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf). Acesso em 18/09/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. PROINFO: Projetos e Ambientes Inovadores. Brasília, DF: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Redes de Saberes Mais Educação: Pressupostos para Projetos Pedagógicos de Educação Integral. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cad\\_mais\\_educacao\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cad_mais_educacao_2.pdf). Acesso em 24/11/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Mídias na Educação: Integração de Mídias: Módulo I: Novas terminologias. Disponível em: <http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83230/index.html>. Acesso em 09/09/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Mídias na Educação. Prática Pedagógica em Ambiente apoiado pela TIC: Unidade I: Ambientes, Práticas Pedagógicas e Tecnologias. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13077>. Acesso em 03/08/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Mídias na Educação: Prática Pedagógica em Ambiente apoiado pela TIC. Unidade I: Ambientes, Práticas Pedagógicas e Tecnologias. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/texto.digital/article/view/14338/13164>. Acesso em 15/09/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Mídias na Educação: Prática Pedagógica em Ambiente apoiado pela TIC: Unidade I: Ambientes, Práticas Pedagógicas e Tecnologias. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.html>. Acesso em 05/08/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Mídias na Educação: Projeto e Produção de Material Didático. Unidade I: Produção de textos didáticos. Disponível em: [http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod81723/m6e2ativ\\_b.html](http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod81723/m6e2ativ_b.html)  
Acesso em 14/09/2012.

BRASIL. Portaria Normativa Interministerial n. 17, de 24 de abril de 2007, Brasília, DF, 26 abr de 2007b.

DIZARD Wilson Jr. A Nova Mídia: A comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

MORAN José Manuel; MASETTO Marcos T.; BEHRENS Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2004.

PAULO Freire. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PINHEIRO Fernanda Picanço da Silva Zarour. Programa Mais Educação: Uma concepção de Educação Integral. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

RIBEIRO Darcy. Ensaio Insólitos. Porto Alegre: L & PM Editores Ltda. 1979.

SANTAELLA Lúcia. Cultura das mídias. São Paulo: Experimento, 1996.

## APÊNDICE - PLANEJAMENTOS

### **Dados de identificação da Proposta**

**Área de conhecimento:** Letramento

**Público destinatário:** Alunos do Programa Mais Educação.

**Duração:** 3 encontros semanais de 1h30m cada.

### **Justificativa**

Percebe-se que poucos alunos estão frequentando as oficinas de Letramento em detrimento das oficinas lúdicas e esportivas. Perrenoud (2000) aconselha ao professor:

Mudar de paradigma e concentrar-se na criação, na gestão e na regulação de situações de aprendizagem, indicando que cada vez mais o aluno está exposto a situações lúdicas de aprendizagem, principalmente em suas casas através da Internet que já está disseminada entre os lares de nossos alunos.

Por isso, se pensou em planejar aulas de letramento, valendo-se do computador e do acesso à Internet e dos recursos audiovisuais de que dispõe para elaborar aulas mais criativas e participativas que motivem os alunos a frequência e permanência.

### **Objetivo geral**

- Promover, através da composição musical, aliada aos recursos tecnológicos, a reflexão e a transformação de atitudes e valores dos alunos envolvidos no Programa.

As atividades aconteceram em três momentos distintos:

### **1º Encontro**

<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
<p>Explorar os recursos audiovisuais advindos da exploração do Computador e da Internet.</p> <p>Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos e contextos.</p>	<p>Acesso e assistência no Youtube da música “Empreguetes”.</p> <p>Acesso a letra impressa da música.</p>	<p>Computador</p> <p>Impressora</p> <p>Fones de ouvido</p> <p>Texto impresso com a letra da música.</p>	<p>Observação na participação e na interação dos alunos.</p> <p>Momento para alunos e monitor expressar impressões e avaliações sobre sua participação e envolvimento na aula.</p>

## **1. 2 Desenvolvimento**

Os alunos foram levados para o Laboratório de Informática sentaram em trio e foram convidados a acessarem músicas no YouTube como sensibilização para o desenvolvimento da atividade propriamente dita que inicialmente consistiu em assistir, ouvir e cantar a música das Empreguetes de uma maneira bastante descontraída.

Após este momento, explicou-se que deveriam agora acessar a letra da música para lerem e se familiarizarem com a escrita da mesma. Refletiu-se também sobre o contexto e implicâncias da letra carregada de significados e signos na vida de muitos deles, cujos pais exercem essa atividade. Acessaram o seguinte site:

<http://letras.mus.br/empreguetes/vida-de-empreguete/>

A seguir, copiaram e colaram a letra no aplicativo de texto para facilitar o acesso assim que necessitarem.

Por último, imprimiu-se a letra da música para os alunos levarem para casa para continuar suas reflexões e leituras textuais e contextuais.



## 2º Encontro

Objetivos	Procedimentos	Recursos	Avaliação
Trabalhar com rimas na produção textual. Produzir texto no editor de texto. Desenvolver o pensamento crítico/criativo através da produção musical.	Utilização do computador e do Br Officer na produção textual. Pesquisa na Wikipédia para esclarecer dúvidas sobre grafia e significado do vocabulário	Texto impresso Computador e aplicativos (editor de texto). Impressora.	Engajamento e motivação dos alunos nas atividades propostas.

### 2.1 Desenvolvimento

Esta segunda aula também foi desenvolvida no Laboratório de Informática com a formação inicial do grupo, isto é, dois grupos de três alunos, pois na ocasião havia apenas 6 alunos presentes, os mesmos da aula anterior.

De posse das cópias impressas explicou-se então que deveriam fazer a produção da nova versão sob a perspectiva das suas vivências de alunos.

Iniciou-se então, a leitura verso a verso e a (re)construção dos mesmos. Verificou-se a sequência lógica, a pertinência das ideias, a concordância sobre a criação.

Ouve intervenções sobre a escrita e o significado de alguns termos para isso utilizou-se a Wikipédia como fonte de pesquisa.

As criações ficaram assim:

#### Vida de “Alunete”

Todo dia acordo cedo  
Pareço não ter sossego  
Quando volto do colégio quero aproveitar.

Preciso de explicação  
Porque passar tanta lição  
Tenho professores ruins para aturar.

Queria ver o mestre aqui no meu lugar  
Eu ia rir de me acabar  
Só vendo o professor aqui no meu lugar  
Cheio de livros pra levar.

Minha colega quis facilitar  
O lado dela  
E simplesmente fez uma tabela.

Conheço uma pessoa  
Que tá quase reprovada  
Não gosta de ler e não sabe quase nada.

Queria ver o mestre aqui no meu lugar  
Eu ia rir de me acabar  
Só vendo a “fessorinha” aqui no meu lugar  
Com mil matérias pra sacar.

**Refrão (2 vezes)**

Levo vida de “alunete”, só pego às sete  
Fim de semana no PC e ver no que vai dar  
Um dia saio da Escola  
Viro importante toda boa  
Vou às minhas férias viajar.

**(Segunda opção de refrão; 2 vezes)**

Levo vida de “alunete”, só pego às sete  
Fim de semana com a galera só pra relaxar  
Um dia sem impedimento vou curtir  
A *nigth* toda boa  
Sem hora marcada prá voltar.

**Vida de mais “Eduquete”**

Toda semana acordo cedo  
Moro longe da Escola  
Quando volto dela quero o meu sofá.

Tão sempre cheio de lição  
Recorto colo e escrevo à mão  
A “profe” vê defeito e diz pra reiniciar  
  
Queria ver a “profe” aqui no meu lugar  
Sempre estudando sem parar  
Pronome, adjetivo, tempo e lugar

Botando a cuca a funcionar.

Minha colega quis colar

Os pronomes pessoais

Gastou um tempo pra entender.

As expressões,

A tabuada e as frações

Só me complicam e me enlouquecem.

Queria ver a “profe” aqui no meu lugar

Sempre estudando sem parar

Queria ver a “profe” aqui no meu lugar

Com a tabuada a decorar.

Levo a vida de “eduquete” e a média é sete

Fim de semana tem escola aberta, pra socializar.

Um dia aprendo tudo e passo no ENEM

Vou pra faculdade sem vestibular.

Levo a vida de “eduquete” e a média é sete

Fim de semana tem escola aberta, pra socializar.

Um dia eu conquisto a paz e viro celebridade

Todos numa boa vão agradecer.

Toda semana acordo cedo

E a escola me espera

E quando volto dela quero o meu sofá.

Tão sempre cheio de lição

Recorto colo e escrevo

A “profe” vê defeito, diz pra reiniciar.

Queria ver a “profe” aqui no meu lugar

Sempre estudando sem parar

Pronome, adjetivo, tempo e lugar

Botando a cuca a funcionar.

### 3<sup>a</sup> Encontro

<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Desenvolver as habilidades de leitura e produção textual.  Desenvolver a autoria/autonomia.	Leitura textual  Correções textuais e gramaticais.	Computador  Aplicativo de texto	Auto avaliação dos alunos e monitor de forma oral e escrita.

#### 3.1 Desenvolvimento:

Na terceira aula, no Laboratório de Informática, cada grupo abriu o aplicativo e visualizou as produções concretizadas na aula anterior. Fizeram uma leitura das mesmas e fizeram ainda as correções e ajustes que consideraram necessário. Feito isso, num segundo momento os grupos trocaram de PC para se inteirar das produções dos colegas. É o momento de discutir e propor soluções e correções sempre buscando o aperfeiçoamento do resultado final. Esse momento proporcionou

a flexibilização de ideias e de negociações que caracterizam um trabalho desenvolvido de forma cooperativa e colaborativa e de autoria.

No final da aula, as duas versões foram entregues ao professor de música para que o mesmo de posse do material possa planejar e executar suas aulas.

### **Dados de identificação da Proposta**

**Área de conhecimento:** Música

**Público destinatário:** Alunos do Programa Mais Educação.

**Duração:** 2 encontros semanais de 1h30m cada.

### **Justificativa**

É desejável que o fazer pedagógico favoreça aos alunos experiências nas mais variadas áreas do conhecimento, inclusive nas artes e, especificamente, que cada modalidade artística seja explorada em suas peculiaridades de forma a contribuir para um processo de criação individual e grupal.

Para Paulo Freire (1996) “ensinar não é apenas transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção”. (FREIRE, 1996, p. 25).

Para tanto, foram planejadas as aulas de música procedimentais de forma a contribuir para que os alunos transformem conhecimentos de linguagem musical numa proposta concreta.

### **Objetivo geral:**

Proporcionar aos alunos oportunidade para desenvolverem conhecimentos e habilidades para que possam se expressar musicalmente na escola e no convívio social.

### **1º Encontro**

<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Desenvolver habilidades motoras e	Utilização de instrumentos musicais na	Instrumentos musicais diversos: violão,	Observação da participação individual do

criativas na execução da música.	aprendizagem do ritmo/compasso e melodia musical.	chocalhos, pandeiros, etc.	aluno.
Trabalhar rimas na composição musical.	Deslocamento até o LABIN para pesquisar sinônimos das palavras.	Computador Texto impresso.	Observação da cooperação do aluno no grupo.
Identificar compassos.	Utilização do metrônomo para auxiliar na	Metrônomo.	Impressões dos alunos e do monitor sobre suas atuações.
Relacionar ritmo e melodia.	marcação do compasso da musica.		Pontos positivos e negativos e possibilidades.

### 1.1 Desenvolvimento

Inicialmente, o professor propôs uma dinâmica para os alunos identificar os próprios ritmos do corpo: respiração, batimentos cardíacos. Em seguida, dividiu os alunos em dois grupos e enquanto um grupo cantava a música original que já conhecia o outro tentava caminhar no ritmo imposto pela música. Nesse momento, o professor utilizou o metrônomo, aparelho que permite manter o mesmo andamento da música. Depois houve a troca de grupos.

Num segundo momento, com o auxílio do metrônomo acelerou ou diminui o andamento da música que foi acompanhado e marcado com os pés pelos alunos. Depois, utilizando os pés e as mãos. No final, com o auxílio do professor, concluíram que o compasso da música é marcado em quatro tempos, portanto no compasso quaternário.

Feito isso, os alunos escolheram os instrumentos com os quais se identificavam e tentaram ajustar o som desses instrumentos ao compasso correspondente. Depois cantaram a versão acompanhada pelos instrumentos e à medida que isso ia acontecendo houve necessidade de procurar sinônimos mais adequados à melodia, momento esse que se deslocaram para o Laboratório de Informática para pesquisar

na Wikipédia. Transferiram os instrumentos para lá, dando continuidade as atividades e também ao ensaio, detendo-se mais no refrão da música.

## 2º Encontro

<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Desenvolver a leitura e a pronúncia correta das palavras.	Leitura individual e coletiva do texto. Canto da música.	Datashow	Observação do comportamento e atitudes do aluno individual e no grupo.
Evidenciar habilidades e competências com os instrumentos.	Entrosamento dos alunos com a letra, canto e instrumentos.	Instrumentos musicais. Datashow	Avaliação participativa do monitor em relação aos alunos e vice-versa.
Estimular a responsabilidade e a participação individual e no grupo.	Entrosamento entre os alunos	Instrumentos musicais. Datashow.	No final, os alunos são estimulados a expressarem seus sentimentos, impressões e sugestões.

### 2.1. Desenvolvimento

O professor deu início à aula projetando na tela o texto da música já devidamente organizado e com as correções e adequações feitas na aula anterior, com a participação dos alunos.

Procedeu, então, a leitura do texto individualmente e silenciosa, em seguida, a leitura coletiva, observando a articulação correta das palavras que muitas vezes precisaram ser repetidas, observando o critério estabelecido.



Em seguida, cantaram a música só depois cada aluno pegou o instrumento que está acostumado a tocar e treinaram várias vezes, até que todos já estavam bem integrados com os instrumentos e com as estrofes da música.

No final, integraram-se aos alunos da oficina de Matemática e que haviam treinado no horário anterior para, agora, treinarem todos juntos.

Ficou combinado que a professora de dança receberia a versão para dar prosseguimento ao planejamento de suas aulas.

### **Dados de identificação da Proposta**

**Área de conhecimento:** Matemática

**Público destinatário:** Alunos do Programa Mais Educação.

**Duração:** 2 encontros semanais de 1h30m cada.

### **Justificativa**

Sabe-se das dificuldades encontradas por alunos e professores no processo ensino/aprendizagem da Matemática e, sobretudo, da queixa do aluno que não consegue entender a prática ensinada na escola. Recursos didáticos e tecnológicos: vídeos, computadores são importantes neste contexto, se usados adequadamente na prática pedagógica.

Segundo, Freire (1998) “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática ativismo”. (FREIRE, 1998 p. 24).

A professora do 5º ano estava tendo dificuldade em trabalhar com frações, por isso, solicitou ajuda à monitora de Matemática. Frente a esse quadro, em reunião decidiu-se trabalhar esse conceito que está intimamente relacionado com música e se planejou as atividades seguintes, conforme os objetivos previstos.

### **Objetivo geral**

- Proporcionar aos alunos, através da música, uma aprendizagem divertida, mas que ao mesmo tempo percebam que os “ritmos” musicais obedecem a algum tipo de divisão fracionária.

## 1º Encontro

Objetivos	Procedimentos	Recursos	Avaliação
- Ampliar o conceito de frações através da prática da música, e de jogos computacionais.	- Assistência ao vídeo “Pato Donald no País da Matemática”, conforme <i>link</i> disponível no desenvolvimento.	- Vídeo	- Observação e avaliação da participação e atuação individual do aluno, bem como sua cooperação no grupo.
- Perceber a relação entre o som e a fração de água contida no copo.	- Dinâmica com copos contendo diferentes níveis de água.	- Copos, colheres, lanches. - Instrumentos musicais	
- Desenvolver as habilidades necessárias para o manejo das ferramentas tecnológicas.	- Acesso aos <i>links</i> contendo os jogos a fim de contextualizar conceitos e aprendizagens.	- Computador, Internet e jogos computacionais.	- Verbalização do aluno e do professor sobre sua atuação no desenrolar das diferentes etapas das atividades.

### 1. 1 Desenvolvimento

A professora iniciou a aula no LABIN com a apresentação do vídeo Pato Donald no País da Matemática disponível em:

<http://www.clickgratis.com.br/criancas/desenhos-animados/pato-donald/video-aula-de-matematica-e-musica-34.html>.

O vídeo servirá como sensibilização e discussão para o estudo das frações. Depois de assistirem o filme os alunos dispostos em dois grupos tentaram realizar o

experimento, utilizando uma corda de violão para que pudessem perceber que quanto mais reduzida estiver a corda mais agudo será o som produzido.

Em seguida, enquanto um grupo cantava a música das “Eduquete”, o outro batia palmas. No final de um minuto, cronometrado por um aluno, eleito pelos grupos, anteriormente, são questionados:

- Quantas palmas vocês bateram?
- Que fração representa o número de palmas que vocês bateram em um minuto?

Depois foi repetida a atividade invertendo as funções dos grupos.

- O número de palmas foi igual ou diferente da vez anterior? Por quê?
- Foi repetido o exercício marcando o compasso da música com palmas.
- Qual é o compasso da música? Que fração representa?

Ainda continuaram o exercício tocando os instrumentos disponíveis, tais como: cubana, triângulos e afoxés.

Na hora do lanche, no refeitório, em grupos menores, foram estimulados a encherem seus copos com suco, em diferentes porções:

- Um copo cheio de suco.
- Um copo com  $\frac{3}{4}$  de suco.
- Um copo com  $\frac{2}{3}$  de suco.
- Um copo até a metade com suco.

Com o auxílio de uma colher de metal produziram sons e foram instigados a manifestarem suas impressões:

- Há diferença nos sons produzidos nos copos? Quais? Por quê?
- Vocês perceberam que estão fazendo música?
- De volta ao LABIN, sentados em dupla, foram convidados a abrirem os *links*

abaixo para jogar, esclarecer e fixar os conceitos estudados.

[http://mdmat.mat.ufrgs.br/anos\\_iniciais/objetos/memoria\\_com\\_fracoes.htm](http://mdmat.mat.ufrgs.br/anos_iniciais/objetos/memoria_com_fracoes.htm)

[http://mdmat.mat.ufrgs.br/anos\\_iniciais/objetos/pintou\\_fracao.htm](http://mdmat.mat.ufrgs.br/anos_iniciais/objetos/pintou_fracao.htm)

[http://mdmat.mat.ufrgs.br/anos\\_iniciais/objetos/ratio\\_linha.htm](http://mdmat.mat.ufrgs.br/anos_iniciais/objetos/ratio_linha.htm)

[http://mdmat.mat.ufrgs.br/anos\\_iniciais/objetos/lista.htm](http://mdmat.mat.ufrgs.br/anos_iniciais/objetos/lista.htm)

Para finalizar a aula cantaram o *Rap* das Frações disponível em:

<http://rainha.notredame.org.br/noticias/historico-de-noticias/rap-das-fracoes/>

Para atividades futuras combinaram que no próximo encontro trariam bolo para o lanche.

## 2º Encontro

Objetivos	Procedimentos	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar o compasso da música a fração correspondente</li> <li>- Fixar conceitos matemáticos de forma prazerosa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Audição de músicas com diferentes compassos.</li> <li>- Continuação da atividade usando os instrumentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Corporais: palmas, batidas com os pés.</li> <li>- <i>Site</i> do Youtube.</li> <li>- Instrumentos musicais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participativa e dialógica entre professor e alunos para reflexão de comportamental e de aprendizagens.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar a fração com a divisão e quantidade numérica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No refeitório o professor e alunos procederam à divisão do lanche (bolos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alimentos: bolo, suco...</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fixar conceitos matemáticos através de jogos computacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No LABIN, acessaram os <i>sites</i> de jogos.</li> </ul>		

### 2.1 Desenvolvimento

Iniciaram a aula marcando com palmas o compasso da música das “Eduquetes” para reforçar o que já haviam visto anteriormente, isto é, que o compasso da música é o quaternário, representado pela fração  $4/4$  e que o número de palmas poderia aumentar, porém o compasso deveria ser mantido.

Em seguida, o professor apresentou a marchinha “Atirei um pau no gato”, cujo compasso é o binário, representado pela fração  $2/4$  para que percebessem bem a diferença.

O professor deu continuidade à atividade, com o uso dos instrumentos musicais.

Depois, convidou os alunos para irem até o refeitório para partirem os bolos que haviam trazido. O professor orientou os alunos para dividirem o bolo ao meio, em 4 partes, 8, 16...partes; com a intencionalidade de conduzi-los a perceberem que os pedaços de bolo obtidos representam uma fração ( um pedaço do todo). Portanto, a fração representa uma divisão e ao mesmo tempo representa uma quantidade, um número.

Ainda o professor aproveitou a oportunidade para questioná-los sobre a quantidade de fatias de bolo que haviam comido:

- Quantas fatias de bolo o fulano comeu?
- E o beltrano?
- Quem comeu o maior número de fatias?

Com a intencionalidade de levá-los a perceber que também é possível operar com frações.

Para o planejamento dessas aulas foi consultado o *link* abaixo, disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=30122>